ReBIS

Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA EVITAR A OCORRÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO

Gabriel Samer Ferreira Alvarenga[1], Lanielly Kerolen Quirino de Oliveira [2]

Amanda Luisa da Fonseca [3]

[1]Acadêmico de Farmácia. Instituição UNA. Bom Despacho, Minas Gerais. *E-mail:* gabrielsamer2@gmail.com

[2]Acadêmica de Farmácia. Instituição UNA. Bom Despacho, Minas Gerais. *E-mail:* lanykerolen@hotmail.com

[3]Professora. Instituição UNA. Bom Despacho, Minas Gerais. *Email:* amanda.fonseca@una.br

Resumo

A automedicação é uma prática comum entre os brasileiros, podendo acarretar diversos danos para a população como: reações adversas, interações medicamentosas, mascaramento de doenças, intoxicações e óbitos. Este artigo tem por objetivo informar e conscientizar a população em geral quais são os riscos da automedicação. De acordo com a pesquisa feita, através do Google Forms, pelos acadêmicos, a maioria usa analgésicos para aliviar a dor, mas não sabem quais ações eles podem fazer no organismo. Com isso, observa-se o quão necessário se faz o profissional farmacêutico para evitar as graves consequências desse ato.

Introdução

Medicamento é o produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins diagnósticos (/idec.org.br04, maio, 2011).

O uso de medicamentos é muito comum entre a população em geral, sejam eles de uso contínuo, controlados ou casuais. Os medicamentos estão presentes no nosso cotidiano e é com eles que conseguimos remediar, controlar e prevenir doenças. Porém o seu uso não deve ser realizado sem a orientação médica pois a automedicação possui riscos como mascaramento de doenças, intoxicação, potencializador ou anulador de efeitos, reações alérgicas, sequelas e até morte. Isso ocorre devido a facilidade em adquirir medicamentos que não são necessários a retenção de receita, a dificuldade em se deslocar ao pronto socorro, aos postos de saúde e aos hospitais e a grande quantidade de informações médicas disponíveis em sites.

A interação medicamentosa, de acordo com a Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/MS – FTN, é um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimentos, bebidas ou algum agente químico ambiental, que constitui causa comum de efeitos adversos. Quando dois ou mais medicamentos são administrados juntos pelo mesmo paciente, eles podem agir de forma independente ou interagirem entre si, trazendo assim um aumento ou diminuição do efeito terapêutico ou tóxico de ambos. Esse termo, é muito utilizado por nós, profissionais da saúde, mas para os leigos essa expressão é desconhecida. Foi realizada uma pesquisa virtual no centro-oeste mineiro, na qual obtivemos 209 respostas de pessoas de ambos os sexos, com diversas idades e 43,5% não sabia da existência da interação medicamentosa.

Portanto, se faz de extrema necessidade a assistência farmacêutica que consiste em sanar dúvidas, fornecer informações sobre o medicamento e o cuidado com a doença, aconselhar o paciente e prevenir a automedicação.

Materiais e Métodos

Informações retiradas da base de dados em sites como Scielo e Google Acadêmico utilizando as palavras-chaves: automedicação, assistência farmacêutica, interação medicamentosa.. Em conjunto, foi realizada uma pesquisa no Google Forms com 209 participantes no qual responderam as seguintes perguntas: sexo, idade, o que você faz quando fica doente, se sabia que existe interação medicamentosa, se possui diversos medicamentos em casa, quais os principais medicamentos eles têm em casa e para que ele é utilizado.

Resultados

Como resultado das 209 pessoas que responderam as perguntas, 78,5% eram do sexo feminino e 31,5% eram do sexo masculino. Além disso, 77% tinham entre 19 e 35 anos.

A presente pesquisa demonstra que os analgésicos são os medicamentos mais utilizados sem orientação médica. Também foram citados antitérmicos, antialérgicos e antigripais.

Tabela 1: Analgésicos, antitérmicos e antigripais mais utilizados pelos participantes da pesquisa.

MEDICAMENTOS	%
DIPIRONA	31%
NEOSALDINA	15%
DORFLEX	11%
PARACETAMOL	9%
ANTIALÉRGICOS	6%
NIMESULIDA	5%
ANTIGRIPAL	4%
OUTROS	8%

Como se pode observar na Tabela 1, são medicamentos sem retenção de receita. Esses medicamentos são utilizados para tratar dores (no corpo, de cabeça, muscular), febre e sintomas de resfriado. A automedicação acontece devido à dificuldade em ir aos prontos-socorros, aos postos de saúde, aos hospitais e a médicos particulares. Muitos não possuem tempo ou dinheiro para se consultar. Além disso, automedicar é um costume do brasileiro, pois muitos acreditam que o medicamento possa trazer benefícios quanto no tratamento, quanto na prevenção e também na necessidade de alívio dos sintomas (Domingues et al., 2015). Outro aspecto a ser observado são as propagandas na televisão e nas redes sociais. Criam um suposto diagnóstico, colocam o medicamento como algo comum no dia a dia, sem explicar com detalhes os possíveis malefícios que aquele fármaco específico pode causar no organismo (Poiani et al., 2020).

De acordo com Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), em 2015 ocorreram 37.254 casos de intoxicação humana por agentes na região sudeste, no qual, 15.826 foram causados pelo uso de medicamentos. Nessa base de dados, também foi possível observar as ocorrências desses fatos, se destacando o uso terapêutico, acidentes individuais, tentativas de suicídio e automedicação.

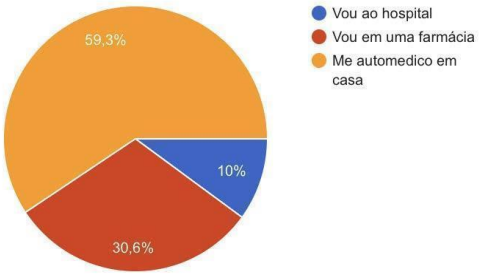
No ano de 2011, ocorreram 10.557 atendimentos referentes a intoxicações por medicamentos no Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul. O Paracetamol foi a segunda medicação mais utilizada, sendo responsável por 595 casos

Segundo dados do Centro de Informação Antivenenos (CIAV), em 2017 houve cerca de um milhar de intoxicação por paracetamol em Portugal, um terço dos casos em crianças. Nos Estados Unidos, as intoxicações por paracetamol originam, anualmente, milhares de ocorrências hospitalares, podendo resultar em transplantes hepáticos e óbitos.

Os agravos na intoxicação com medicamentos muitas das vezes podem levar à óbitos. De acordo com o SINITOX, entre 2000 e 2012, foram mais de 300 mil casos de intoxicações medicamentosas, e, desses, 1.102 desenvolveram para o óbito. (Paula et al. 2013)

No segundo gráfico, observa-se que apenas 10% dos entrevistados procuram rapidamente o hospital quando sentem alguma dor ou mal-estar.

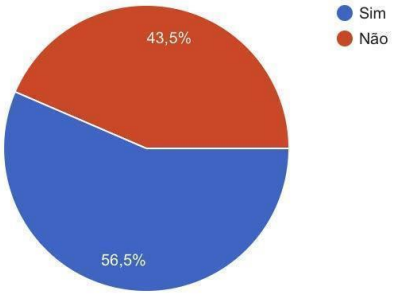
Gráfico 2: O que fazer primeiro quando se está doente? Respostas da pesquisa realizada.



Infelizmente, apenas 30,6% dos entrevistados procuram ajuda de um profissional farmacêutico quando se está indisposto. A assistência farmacêutica se faz de grande importância nesses momentos, pois auxilia na orientação correta sobre o uso do medicamento e quais interações ele pode ter.

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF) em uma campanha realizada em 2014 no seu canal do *Youtube*, alega que entre 2009 e 2014, o Brasil registrou cerca de 60 mil internações causadas por intoxicação de medicamentos tarjados e de venda livre. Além disso, no vídeo eles distribuem um fármaco *fake* nas ruas de São Paulo e 85% dos que pegaram não perguntaram para que ele era indicado. Logo, a maioria das pessoas não se preocupam com as contraindicações que o medicamento possa ter (Farmácia, 2014).

Gráfico 3: Sapiência da interação medicamentosa dentre as pessoas que responderam à pesquisa.



A pesquisa demonstra que 43,5% dos entrevistados não sabiam que existe interação entre os medicamentos. A dipirona e o paracetamol foram alguns dos mais citados quando perguntados qual remédio não pode faltar em casa e responderam que os utilizam quando sentem alguma dor, mas é importante saber sobre a interação para que não haja nenhuma diminuição, potencialização ou anulação do fármaco no organismo. O paracetamol, por exemplo em altas doses (acima de 4g/dia) pode acarretar nefropatia e hepatotoxicidade (GAZIANO e GIBSON, 2006). Além disso, quando utilizado por usuários crônicos de álcool, pode acontecer de o paracetamol aumentar a conversão do metabólito imina de *N*-acetil-*p*-benzoquinona (NAPQI) que é altamente tóxico e causar danos no fígado. Já a dipirona pode aumentar a ação do álcool, não devendo ser utilizado com bebidas alcoólicas. Também pode diminuir a ação da ciclosporina, um imunossupressor usado em transplantes e doenças autoimunes e aumentar as reações adversas do clorpromazina, um antipsicótico, podendo acontecer hipotermia, visão turva, hipotensão, constipação, enjoos, sonolência, boca seca e congestão nasal. Ademais, outra reação adversa decorrente do uso da Dipirona destaca-se a agranulocitose, no qual reduz ou desaparece os granulócitos neutrófilos no sangue periférico (PIGOZZO, 2014). Outro medicamento também muito usado em constância é o omeprazol, normalmente utilizado de uso contínuo, principalmente pela classe idosa. Este é um dos maiores inibidores da secreção gástrica, que inibe a bomba de hidrogênio-potássio e é indicado para tratar úlceras gástricas e duodenais, refluxos, esofagite, distúrbios hipersecretores. Porém foi realizada uma narrativa de pesquisa tendo como fonte artigos científicos das bases de dados Scientific Eletronic Library, Online, Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e National Center for Biotechology Infornation, National Library of Medicine, dicionários farmacoterapêutico, que a hipocloridria associada ao uso prolongado de omeprazol se relaciona positivamente ao aumento da infecção por *Helicobacter pylori*, além de causar redução significativa de absorção de cálcio, vitamina

b12 que se relacionam a casos de osteopenia/osteoporose e também a anemia.

Conclusões

A importância da atenção farmacêutica para evitar a automedicação e a interação medicamentosa. Através da pesquisa sobre quais são os principais medicamentos que a população utiliza de forma inconsciente, percebe-se os perigos em que a população vive constantemente, pois esses atos podem trazer consequências graves. Assim, para evitar esse problema, os órgãos públicos devem criar campanhas que demonstrem as causas e as complicações da automedicação. Além disso, os profissionais da saúde devem ser solícitos aos pacientes para sanar as dúvidas, diminuindo o uso de medicamentos de forma inconsequente.

Referências

BERGAMASCHI, Cristiane de Cássia; MONTAN, Michelle Franz; COGO, Karina; FRANCO, Gilson César Nobre; GROPPO, Francisco Carlos; VOLPATO, Maria Cristina; ANDRADE, Eduardo Dias de; ROSALEN, Pedro Luiz. Interações medicamentosas: analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos (Parte II). Revista Cirúrgica, [*S. l.*], p. 1-10, 14 out. 2006.

BVS. Portal Regional da. Intoxicação por Paracetamol - 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/880510/intoxicacao-por-paracetamol.pdf - Acesso em 20/12/2022..

DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 49, n. 36, 2015.

FARMÁCIA, Conselho Federal de. Campanha: automedicação é um risco. *Youtube*, 19 jan. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PizTEJW7NKE&ab_channel=ConselhoFederaldeFarm%C3%A1cia - Acesso em 17/11/2022

GONÇALVES, Claudiana Aguilar; GONÇALVES, Cleide Avilar; SANTOS, Valdeir Areia dos; SARTURI, Leandro; JUNIOR, André Tomaz Terra. Intoxicação medicamentosa: relacionado ao uso indiscriminado de medicamentos. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, [*S. l.*], p. 1-9, jan-jun. 2017.

PAIM, Roberta Soldatelli Pagno; LUNELLI, Rosana Pinheiro; ZANCHETT, Kemberly; MENON, Patrícia; COSTA, Samanta da; GIACHELIN, Thainá. Automedicação: Uma síntese das publicações nacionais. Revista Contexto & Saúde, [*S. l.*], p. 47-54, 1 jun. 2016.

MSD, Manual. Intoxicação por Paracetamol - 2020. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/les%C3%B5es-intoxica%C3%A7%C3%A3o/intoxica%C3%A7%C3%A3o/intoxica%C3%A7%C3%A3o-por-paracetamol - acesso em 20/12/2022

PIGOZZO, Eluiza Aparecida. A Dipirona e seu Efeito Antipirético. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, [*S. l.*], 2014.

POIANI, Lucas Curtolo; SCHMIDT, Charles; MARTINEZ, Luis Lopez. Análise de material publicitário, disponível na internet, sobre analgésicos à base de dipirona que são vendidos sem a necessidade de prescrição, e os riscos da automedicação. Arquivos Médicos, [*S. l.*], p. 1-7, 6 jul. 2020.

REMIÃO, Fernando. O paracetamol e a COVID-19, Revista Ciência Elementar, V8(2):023, 30 jun 2020.

SANTOS, Guidyan Anne Silva; BOING, Alexandra Crispim. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. Cadernos de Saúde Pública, [*s. l.*], 2018.

SILVA, Emília Vitória da; NAVES, Janeth de Oliveira Silva; VIDAL, Júlia. O papel do farmacêutico comunitário no aconselhamento ao paciente. Farmacoterapêutica, [*S. l.*], p. 1-8, 1 out. 2008.

SILVA, Jairton Clebison Soares da; SOUZA, Francisco das Chagas Rodrígues de; AYOAMA, Elisângela de Andrade. A Incidência do Uso Indiscriminado de Medicamentos. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, [*S. l.*], p. 1-5, 10 jan. 2020.

TÓXICO-FARMACOLÓGICAS. Sistema Nacional de Informações. Dados de Intoxicação - 2009. Disponível em: https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-de-agentes-toxicos - Acesso em 14/11/2022